



PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRIELLE RIBEIRO; ANNA MANUELLA BERALDIN CARSTENS; MARIA ELIZA OLIVEIRA; MARIA FERNANDA GIANEZI

RESUMO

A Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) da PUCPR desempenha um papel importante na formação dos estudantes de Odontologia interessados na área de Saúde Coletiva. A participação na liga oferece aos alunos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos teórico-práticos sobre temas relacionados à saúde pública, além de desenvolverem um pensamento crítico sobre as necessidades das diferentes comunidades. Através de palestras, os estudantes aprendem a identificar e analisar as condições de saúde bucal das comunidades e a elaborar estratégias para promover a saúde de forma integral. Além das palestras, a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva também realiza ações sociais que proporcionam um contato direto com algumas comunidades. Nas ações sociais, os alunos têm a oportunidade de demonstrar técnicas para melhorar a higiene bucal, realizar avaliações e conduzir dinâmicas interativas. As atividades propostas nas ações sociais são previamente organizadas para envolver o público de forma educativa e lúdica, facilitando o entendimento. Essas atividades oportunizam aos alunos desenvolver habilidades essenciais, como comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, entre outras. Dessa forma, a participação dos estudantes de Odontologia na Liga Acadêmica de Saúde Coletiva enriquece sua formação acadêmica, pois através das palestras e dos projetos de extensão, os alunos desenvolvem um senso de responsabilidade social, buscando sempre promover saúde e bem-estar de forma integral para as comunidades. Assim, as atividades realizadas pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva são relevantes para a formação do estudante de Odontologia. Além de fortalecer o vínculo entre a universidade e o aluno, elas preparam os estudantes para um atendimento competente e humanizado na área da saúde coletiva.

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Saúde Coletiva; Ações Sociais; Promoção de saúde.

1 INTRODUÇÃO

A universidade é um ambiente de ensino onde os frequentadores podem desenvolver não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades e valores que transformam suas vidas como seres humanos e cidadãos. Como instituição educativa, ela se fundamenta nos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão acadêmica, desempenhando um papel crucial na construção da cidadania, na promoção da transformação social e na conquista dos direitos individuais e coletivos (Júnior, 2013). O Ensino Superior exerce uma influência significativa sobre a sociedade, desempenhando o papel de formar profissionais capacitados para inserção em diversos setores e para participação ativa no desenvolvimento social (Cavalcante et. al., 2018).

Dentro desse contexto, as ligas acadêmicas desempenham um papel essencial como instrumento complementar na formação dos estudantes. Essas atividades facilitam a aproximação com a prática, especialmente na área da saúde, pois oferecem uma diversidade

de cenários e uma maior proximidade com a realidade profissional. As ligas acadêmicas são protagonizadas por estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas de seu curso de formação. Esses estudantes são supervisionados por um orientador ou professor escolhido por eles (Cavalcante et. al., 2018).

Historicamente, as Ligas acadêmicas da área da saúde surgiram com a necessidade de combater as altas prevalências de tuberculose e hanseníase no início do século XX. Essa atuação dos estudantes ocorreu devido a ausência do Governo no campo da saúde pública. Posteriormente, as Ligas Acadêmicas se tornaram uma estratégia dentro das universidades, para que acadêmicos, que se interessavam por determinados temas, pesquisas e práticas relacionados à sua área de formação, tivessem a oportunidade de ter um aprendizado diversificado (Silva e Flores, 2015).

Recomenda-se que os cursos da área da saúde sejam capazes de capacitar os profissionais os preparando para o enfrentamento das necessidades de saúde da população. De acordo com a (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2001, *apud* Costa et. al., 2020). Desta forma, a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC), tem o objetivo de impactar positivamente no desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, oferecendo por meio de palestras e atividades práticas temas relacionados à saúde coletiva. Isso permite ao estudante se aproximar da prática e atenção à saúde, possibilitando a reflexão diante dos desafios da saúde pública e analisar estratégias para atender as necessidades da população.

Dentro desse contexto as Ligas Acadêmicas trazem benefícios para estudantes que tem o objetivo de atuar nos serviços de saúde. A participação do estudante em Ligas Acadêmicas permite que ele amplie seu entendimento da realidade, indo além da teoria e aplicando os conhecimentos adquiridos na prática. Dessa forma, o estudante pode ponderar sobre sua atuação como futuro profissional diante da prática de atenção à saúde (Costa et. al., 2020). As atividades de extensão são uma forma de construir a relação entre os universitários e a sociedade. Permitem que os estudantes se insiram em diferentes comunidades e beneficiem a si mesmos, com vivências práticas do que aprendem em ambiente acadêmico, e a sociedade, com o conhecimento e disponibilidade (De Sá *et al.*, 2024).

Dessa forma, destaca-se a relevância das atividades da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva no desenvolvimento acadêmico dos estudantes do curso de Odontologia da PUCPR. Além de preparar futuros profissionais com conhecimento diferenciado sobre os cuidados e atenção à saúde, a liga demonstra a importância de suas atividades para a sociedade, pois as ações sociais desenvolvidas beneficiam positivamente a comunidade. Assim, este relato de experiência visa compartilhar as diversas atividades promovidas pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva, evidenciando como suas iniciativas influenciam de forma positiva tanto na formação dos futuros cirurgiões dentistas quanto na comunidade em geral, pois ao participarem ativamente das atividades da liga, os estudantes não apenas complementam sua formação acadêmica teórica, mas também adquirem habilidades práticas essenciais para o exercício profissional na área da saúde coletiva.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A rotina de uma liga acadêmica geralmente inclui diversas atividades e responsabilidades destinadas a complementar a formação acadêmica dos estudantes envolvidos. O semestre é organizado em reuniões regulares a cada 15 dias realizando palestras presenciais e on-line, somado por ações sociais. Seu planejamento ocorre antes do início das atividades feito pela diretoria e é seguido durante toda duração do semestre.

As atividades de extensão realizadas pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) incluem ações e intervenções sociais. As ações sociais atendem a necessidades específicas da comunidade, como a distribuição de kits de higiene bucal. Por outro lado, as intervenções sociais possuem objetivos e estratégias

predefinidas, exemplificadas pelas Oficinas de Saúde Bucal.

Nas Oficinas de Saúde Bucal, busca-se promover e incentivar a saúde bucal, ensinando a maneira correta de higienizar os dentes e identificando as principais dificuldades para o desenvolvimento de novas estratégias para solucioná-las. Em 2024, foram realizadas duas Oficinas de Saúde Bucal. Em abril, na associação Sonhar, foram atendidas crianças de 6 a 12 anos. No ano anterior, havia sido realizada uma ação de Natal com a doação de 55 kits de higiene bucal, garantindo que cada criança pudesse ter seu próprio kit. As crianças foram divididas em dois grupos, de acordo com a idade.

Para a realização da ação, inicialmente houve uma apresentação e aproximação com as crianças, visando o estabelecimento de um vínculo. Foram feitas perguntas como “Quem sabe escovar os dentes?”, “Quem já teve dor de dente?”, “Quem sabe o que é cárie?” e “Quem sabe por que é importante escovar os dentes?”. Todas interagiram e demonstraram entusiasmo. A oficina iniciou com a atividade “Amigo e Inimigo dos Dentes”, utilizando imagens de alimentos fixadas com fita de velcro nos dentes de um modelo. Mostraram-se os dentes sem nenhuma imagem para as crianças e, em seguida, apresentaram-se os alimentos, perguntando se aquele alimento era “amigo ou inimigo do dente” e explicando o porquê, reforçando a importância da escovação. As crianças se divertiram bastante colando as imagens nos dentes, conforme a dinâmica.

Em seguida, com o auxílio de manequins, foi realizada a demonstração da maneira correta de realizar a higiene bucal, incluindo o uso do fio dental, a quantidade adequada de creme dental e a técnica correta de escovação. Cada criança teve a oportunidade de praticar no manequim, e se mostraram ansiosas para a sua vez e orgulhosas ao realizar as técnicas corretamente. Após a compreensão das técnicas, foram levados grupos de três crianças ao banheiro para realizar a avaliação bucal e a escovação assistida. As crianças que permaneceram na sala principal continuaram a prática de escovação nos modelos e participaram de outras atividades, como pintura de desenhos e ouviram músicas de sua escolha, enquanto aguardavam sua vez. No banheiro, a equipe trabalhou em duplas: um membro realizava os exames bucais, usando máscara, luvas e afastadores de língua, enquanto o outro anotava as alterações bucais e possíveis encaminhamentos. Observou-se que a maior dificuldade das crianças era o uso do fio dental, e que ainda precisavam melhorar a técnica de escovação. No entanto, todos se mostraram determinados e interessados. Após a escovação, cada criança recebeu um adesivo. Foram colocados panfletos informativos nas agendas para que as crianças pudessem mostrar aos pais o que aprenderam, incentivando a continuidade do cuidado em casa.

Foram identificadas algumas necessidades, como a de uma lanterna pequena para realizar a avaliação bucal (usou-se a lanterna do celular) e uma caixa de fio dental, já que não havia nenhum disponível no local. Também foram levados cartazes plastificados com instruções de higiene para serem colados nos banheiros. Em geral, as crianças apresentaram boa condição bucal, embora algumas tivessem cáries nos dentes posteriores, especialmente os mais novos. Foram realizados encaminhamentos para a clínica odontológica da PUCPR e orientados os responsáveis sobre a necessidade de levá-las ao dentista o quanto antes.

A segunda oficina foi realizada em junho, no Lar Esperança, uma instituição que acolhe 22 pessoas, entre 18 e 59 anos, necessitadas de cuidados básicos de vida diária. A maioria vivia em situação de vulnerabilidade ou risco social, com ou sem vínculo familiar, e alguns apresentavam transtornos mentais e deficiências físicas. Iniciou-se a oficina com apresentações e conversas com os residentes e enfermeiras para que todos se sentissem mais confortáveis. Como era a primeira vez lá, estava-se conhecendo cada um e entendendo suas limitações.

Foram distribuídos panfletos com as técnicas de escovação e explicaram-se detalhadamente a importância de cada passo, utilizando manequins para demonstração.

Embora os residentes parecessem entender, muitos tinham dificuldades ao tentar replicar as técnicas no manequim, necessitando de auxílio. Acredita-se que, com as imagens e o passo a passo em mãos, será mais fácil para eles continuarem a prática no dia a dia. Cada residente também recebeu um adesivo com uma mensagem positiva. Conversou-se individualmente com cada residente, verificando queixas e realizando a avaliação bucal, desta vez com uma lanterna pequena, luvas e afastadores bucais. Foram anotadas as recomendações e encaminhamentos individualmente. Algumas pessoas realizam a escovação sozinhas, mas outras são auxiliadas pelas enfermeiras, que receberam informações detalhadas para continuar o cuidado.

Foi observado que muitos pacientes apresentavam alterações gengivais, acúmulo de placa e cálculo dental, e alguns tinham raízes residuais. E, por isso, foi orientado o uso de fio dental, enxaguantes bucais e melhorias na escovação, além de uma visita ao dentista para a maioria dos casos. Alguns pacientes tinham dentes desgastados devido ao bruxismo, e foram orientados sobre a possibilidade de uso de uma placa de bruxismo. Também foram distribuídos adesivos para que pudessem se autopolicar. As enfermeiras participaram ativamente da oficina, mostrando interesse em aprender e auxiliando, especialmente com os residentes que tinham dificuldade de comunicação. Uma das residentes era surda e a Diretora Administrativa, Andrielle, que fala em LIBRAS, facilitou a comunicação e entendimento da paciente, garantindo que ela se sentisse incluída.

Foram registradas as alterações bucais de cada paciente para encaminhamento à Clínica Odontológica da PUCPR e planejado um retorno ao Lar Esperança. Trabalhar com esses pacientes foi desafiador e muito enriquecedor para a formação da equipe, reforçando a importância das atividades de extensão como uma forma prática de aplicar conhecimentos teóricos, com um impacto positivo na vida das pessoas atendidas.

3 DISCUSSÃO

As Ligas Acadêmicas são instrumentos de ensino valiosos que permitem expandir conhecimentos, aprofundar em determinados assuntos e áreas, além de possibilitar participação em ações sociais que visam a melhoria da população. (Carneiro *et al.*, 2015)

A participação dos estudantes em atividades fora da universidade instiga um pensamento orientado ao futuro ambiente de trabalho, pois proporciona vivências inusitadas ao dia a dia acadêmico (Santos *et al.* 2016). Estas atividades também têm o mérito de trazerem à todos os envolvidos uma maior responsabilidade social e conscientização de diferentes realidades (Araujo Lima *et al.*, 2020).

À vista disso, a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) percebe as ações sociais como ponto importante e uma prioridade nas nossas atividades. Contudo, organizar e ter recurso para realizar ações sociais ainda é uma limitação nas universidades, em que nem sempre se tem fundo para materiais de higiene bucal em uma ação social sobre orientações de escovação, por exemplo. Logo, arrecadar fundos e possuir mais apoio da universidade neste aspecto ainda é um problema que precisa ser debatido e mitigado.

A advertência não se limita apenas a universidade, mas também aos ligantes que não mostram comprometimento com as atividades, deixando muitas vezes a diretoria sobrecarregada. Além do mais, menciona-se os diversos desafios para organizar e gerenciar a liga, como pesquisar e convidar palestrantes, organizar ações sociais, planejar calendário e cronograma e elaborar critérios para a seleção de admissão de novos membros.

Superada as dificuldades a LASC traz aos seus participantes oportunidades únicas de poder contribuir com ações sociais que proporcionam bem-estar para a comunidade.

A título de exemplo, a metodologia utilizada nas Oficinas de Súde bucal são recursos visuais como panfletos, cartazes e manequins para reforçar e facilitar o apreendido das técnicas corretas de escovação, alguns autores relatam observar vantagens nesses recursos,

provando terem grande eficácia (Aljubour et al., 2022).

4 CONCLUSÃO

As Ligas Acadêmicas nas Universidades servem como instrumentos para promover ações que desenvolvem autonomia, superação de desafios, pensamento crítico, criatividade e comprometimento. Além disso, elas favorecem o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos estudantes, ao mesmo tempo em que promovem iniciativas que melhoram a qualidade de vida das comunidades onde atuam.

Assim, a participação dos estudantes na Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) se destaca como um diferencial na formação acadêmica. As atividades da LASC contribuem para a ampliação do conhecimento sobre saúde coletiva e colaboram para a promoção da saúde nas comunidades atendidas. As ações sociais realizadas na Associação Sonhar e no Lar Esperança, além de oferecerem educação em saúde ao público atendido, também enriqueceram a formação dos estudantes participantes da LASC. Nessas ocasiões, os estudantes tiveram que adaptar suas abordagens para serem inclusivas, o que os preparou para um atendimento humanizado e eficaz na área da saúde coletiva.

Os resultados alcançados evidenciam a importância da continuidade das atividades da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva, pois geram um impacto positivo e significativo na formação dos estudantes de Odontologia.

REFERÊNCIAS

APARECIDA MUNIN DE SÁ, Maria; CRISTINA BORGES MONICI, Sandra; MAGERA CONCEIÇÃO, Márcio. A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO E O IMPACTO QUE ELE TEM NO PROCESSO FORMATIVO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. **REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE – ISSN 2763-8928**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e2365, 2022. DOI: 10.47820/acertte. v2i3.65. Disponível em: <https://acertte.org/acertte/article/view/65>. Acesso em: 22 jun. 2024.

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza. et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**. 42 (1): 197-204; 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081>

COSTA, V. M., RIBEIRO, R. de C. L., FAGUNDES, A. A., & BARBOSA, K. B. F. (2020). Ligas Acadêmicas na formação do profissional de saúde para o Sistema Único de Saúde: potencialidades e desafios. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, 15, e46974. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2020.46974>

JÚNIOR, A. L. S. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. **Revista Inter-Legere**, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 299–335, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4178>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SILVA, Simone Alves; FLORES, Oviomar. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**. 39 (3): 410-425; 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02592013>

Araújo Lima, Mariete Ximenes; Ferreira Neto, Macário Neri; Martins Pompeu, Randal **Projeto de extensão no ensino superior como prática de responsabilidade social Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, vol. 9, núm. 18, 2020, -, pp. 1-12 Universidade

Federal de Santa Maria Ciudad de la Habana, Brasil Disponible en:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=471864018010>

Carneiro JA, Costa FM da Poswar FDO, Freitas MOS de. **LIGA ACADÊMICA: INSTRUMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. Rev. G&S [Internet]. 2º de fevereiro de 2015 [citado 24º de junho de 2024];6(1):pag. 667-679. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2596>

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão Universitária e formação no Ensino Superior**. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016

Aljubour, A., AbdElBaki, M., El Meligy, O., Al Jabri, B., & Sabbagh, H. (2022). **Effect of Culturally Adapted Dental Visual Aids on Oral Hygiene Status during Dental Visits in Children with Autism Spectrum Disorder: A Randomized Clinical Trial**. *Children (Basel, Switzerland)*, 9(5), 666. <https://doi.org/10.3390/children9050666>